



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

1. A REVOLUÇÃO DE 31 DE MARÇO E AS REFORMAS

RIO DE JANEIRO, GB, 28 DE JULHO

NO PALACIO DAS LARANJEIRAS, AO RECEBER A VISITA DOS PRESIDENTES DOS DIRETÓRIOS REGIONAIS DA ARENA.

A visita com que me distinguis é para mim motivo de satisfação e confiança, e muito a agradeço. Honrando-me com a vossa presença estou certo de ser vosso desejo reiterar o propósito de que a vossa agremiação, já agora perfeitamente estruturada para disputar e vencer as eleições deste ano, terá como bandeira os postulados da Revolução, que se resumem em Desenvolvimento e Democracia. Na realidade esta visita é vivo testemunho da identidade entre vós e o programa do Governo, que, em última análise, é também o vosso programa. Testemunho tanto mais expressivo quando aqui comparecem os presidentes dos Diretórios Regionais da ARENA, como que a demonstrarem perante o país a unidade, a coesão existente em vossas fileiras, que são, sem dúvida, a vanguarda da Revolução. Nem outro é o sentido e o destino da vossa organização partidária, que, lutando para vencer as eleições de 1966, busca assegurar a formação dos quadros dirigentes na base dos ideais da Revolução, ao mesmo tempo em que vos preparais para, amanhã, transformar a ARENA no grande partido revolucionário.

Falei-vos há pouco em Desenvolvimento e Democracia. Em verdade devem ser o nosso supremo objetivo, pois foi para preservar essas duas grandes aspirações nacionais que o povo, com a decisiva colaboração das Forças Armadas, rompeu a ordem jurídica anterior, que se deteriorara, levando-nos à estagnação e à anarquia que sempre negaram aquelas aspirações. Esmagado pela

inflação e pelo descrédito internacional o nosso desenvolvimento paralisara-se ao tempo em que se projetava a sombra do retrocesso. E a anarquia e a indisciplina eram prenúncio da agonia, no Brasil, do regime democrático, enquanto o comunismo internacional se preparava para transformar o nosso povo numa vítima indefesa.

São fatos de ontem, que os brasileiros não esqueceram e deverão lembrar por longo tempo. Coube à Revolução, como expressão da repulsa nacional contra a catástrofe que nos ameaçava, salvar o Brasil. Hoje, na medida em que o país, afastados os perigos, retorna à normalidade política, social e financeira, compete à organização partidária da Revolução dar continuidade e estabilidade aos ideais e princípios que inspiraram o movimento de março de 1964. Daí o empenho que tivemos quanto à criação, sob a égide da lei eleitoral, do estatuto dos partidos e de normas democráticas, de uma agremiação pujante e pronta a implantar definitivamente no Brasil os ideais revolucionários.

Felizmente, graças à compreensão de quantos reconheceram a importância de uma forte e coesa agremiação partidária para o futuro do país e da Revolução, foi possível sopitar naturais divergências, vencer antigas incompatibilidades políticas e contornar dificuldades, até alcançar-se uma unidade que o tempo, o convívio e os ideais comuns tornarão cada vez mais sólida.

Decorre justamente da vossa força e da segurança da vitória dos vossos candidatos nos três pleitos que se aproximam, o temor de todos os adversários da Revolução. Quer daqueles que buscaram legitimamente abrigar-se numa organização partidária, quer dos que se escondem nas sombras da traição e do crime. Dêstes, numa covarde demonstração de que são capazes para esconder a própria fraqueza, tivemos dolorosa e terrível prova nos hediondos atentados do Recife, tão contrários à índole, às tradições e aos sentimentos do nosso povo, que bem se vê inspirados em ideologias estranhas à nossa formação cristã. São processos que a nação repele sem distinção de credos, mas que demonstram até que ponto vai o propósito dos que almejam impedir a normalização da vida nacional. Aterra-os a ordem, a legalidade, o voto. Daí pretenderem conturbar a custo de sangue, de sofrimento e até da vida dos

nossos patrícios as eleições que se realizarão nas épocas previstas, e das quais decorrerá, como ocorreu em 1965, a posse dos eleitos. Eleições nas quais não de robustecer-se a confiança e a esperança da nação num regime exclusivamente voltado para os grandes interesses do povo brasileiro.

Queremos, pois, reafirmar que o crime e o terror não nos afastarão de presidir, nas datas fixadas, os pleitos de 1966. E o faremos assegurando aos adversários políticos as máximas garantias. Estes nada precisam temer da parte do Governo, que, a exemplo do ocorrido até hoje, jamais usará os poderes conferidos pela Revolução como instrumento de perseguição ou perturbação contra os que pleiteiam o voto popular. Mesmo em relação aos que o fazem na linguagem mais desabrida, servindo-se da calúnia ou da injúria, e que poderão continuar a cumprir livremente a triste sina que lhes reservou o destino. Aliás, justamente pelo equilíbrio, o zelo e a justiça com que têm sido utilizados os poderes outorgados pelo movimento revolucionário é que se torna desnecessário repetirmos à nação que se alguma coisa devem temer os adversários da Revolução é apenas o resultado das urnas. Nós não o receiamos.

Mas, além da certeza de que terão as mais amplas garantias para concorrerem às eleições, sabem muito bem os adversários da Revolução, como bem o sabe todo o povo brasileiro, que não nos intimidaremos ante as ameaças que visam a emocionar, confundir, ou inquietar. Nada nos desviará do caminho que nos foi ditado pelos objetivos do movimento revolucionário. E entre estes o de que, no conjunto das missões das minorias, não pode figurar o de querer governar o país.

Não basta, porém, dizer o que pretendemos fazer. Pois tanto ou mais importante é aquilo que o Brasil sabe que não permitiremos. Não permitiremos que os cofres públicos — seja a que título fôr — alimentem qualquer propaganda partidária. Não permitiremos que as empreitadas concedidas sem concorrência pública sejam fonte de enriquecimento ilícito ou campo dádivo da advocacia administrativa. Não permitiremos que favores, nomeações, contratos, ou empréstimos em bancos controlados pelo Governo sejam utilizados para corromper consciências ou obter facilidades incompatíveis com a verdade eleitoral. Não permitiremos que a Previ-

dência Social, em vez de atender aos contribuintes e associados que lhe batem às portas, transforme-se num deprimente espetáculo de nomeações a granel. Não permitiremos que as Autarquias e Institutos sejam repartidos entre a politicagem para benefício de venturosos donatários dessa nova forma de capitânias. Vale dizer que não permitiremos que o país retorne ao negro passado de que se libertou e ao qual não quer voltar.

Devemos, porém, lamentar que alguns dos que se revelam hoje tão ciosos na defesa de prerrogativas ou intranquillos quanto às garantias do futuro próximo, não hajam manifestado igual zelo e diligência ante os sofrimentos e apreensões que afligiram e inquietaram os brasileiros nos tempos que antecederam março de 1964. Dir-se-ia serem as claridades e não as trevas que os fazem temerosos.

Realmente grandioso é o papel que vos está reservado na vida política brasileira, que clama e reclama por uma fase de renovação. Renovação que será a magnífica tarefa de cada um de vós no âmbito nacional e estadual. Maximé nos Estados, que irão eleger as suas bancadas para as Assembléias Legislativas e para o Congresso Nacional, deveis difundir os ideais, os métodos, os objetivos e as realizações da Revolução, que fizemos para dar aos brasileiros uma pátria forte, próspera, e da qual se possam orgulhar cada vez mais. Revolução da qual a ARENA será, em todos os setôres da vida política nacional, o grande instrumento de atuação, dando aos brasileiros a consciência de terem a serviço do povo um grande e vigoroso partido.

Estou muito grato à honra da vossa visita. E os votos que formulo são por que do vosso trabalho e da vossa pregação decorram novos triunfos para a vossa organização partidária, de cuja inteligência, trabalho e ideais muito esperam os brasileiros.